



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ

TAXA PAGA • 4740 ESPOSENDE

Bimestral

EDITORIAL

PROCISSÃO E FESTA PASCAL

- Portugal Cristão
- A Bíblia em imagens

A Escola Básica Integrada de Forjães - Esposende, celebra a Festa Pascal de toda a comunidade escolar no dia 17 de Março, quarto domingo da Quaresma, a partir das 15 horas. A celebração retoma uma iniciativa que teve lugar pela primeira vez

em 1993 a Procissão de Passos, que irá percorrer a Avenida da Principal

de Forjães e terminar em S. Roque. Durante o desfile, cerca de mil figurantes representarão as principais figuras bíblicas, bem como as figuras fundamentais da História de Portugal, na sua dimensão de fé e esforço missionário. Daí que os organizadores desta manifestação religiosa e cultural de grande significado e impacto popular a tenham denominado Portugal Cristão e Bíblia em Imagens.

A Procissão abre com uma força da G.N.R. a cavalo, seguida de Fanfarra. Depois aparecem figurados representando os Santos Padroeiros das paróquias participantes,

os marinheiros e missionários que levaram Portugal e a fé cristã a outros continentes, e os principais acontecimentos da História da Salvação: a criação, os patriarcas, Moisés, os profetas, a anunciação e o



nascimento de Jesus, o sermão da Bem-Aventuranças, a Ceia Pascal, a Paixão e a Ressurreição, a Igreja como Povo de Deus a caminho das casa do Pai. A Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende encerra o desfile. Durante o percurso estão previstas três pausas de meditação, em que um sacerdote convidará os presentes a reflectir sobre os mistérios cristãos da Paixão: a Flagelação, o Encontro entre Jesus e sua mãe, e a Crucificação. No final destes momentos de meditação, um

Cont. na pág. 6

Análise Sócio-Económica de Vila-Chã

INTERPRETAÇÃO DE DADOS-CENSOS 91

Por: Manuel Albino Penteadó Neiva

INTRODUÇÃO

É usual de 10 em 10 anos realizarem-se os chamados "inquéritos" à população de Portugal - Censos Populacionais.

Os últimos Censos realizados tiveram lugar em 1991 e todos recordamos os "verbetes" que pacientemente preenchemos referentes a 15 de Abril desse pretérito ano (1).

Não vamos comentar os resultados dos dados inquiridos se correspondem à realidade ou não iremos sim e tão somente estudar os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística de modo a ficarmos a conhecer um pouco melhor a nossa Vila Chã.

Ficamos algo surpreendidos com alguns dos indicadores nomeadamente no que diz respeito à taxa de Analfabetismo. A agravar esta situação e porque nós sabemos que é uma realidade convém referir que para além dos analfabetos "de facto" existe um elevado número de iletrados ou sejam aqueles que tendo aprendido a escrever e a ler esqueceram por completo toda a aprendizagem. Os números são alarmantes já que Vila Chã infelizmente apresenta a mais elevada taxa de analfabetismo do concelho.

Estamos certos que os dados que aqui vos vamos trazer contribuirão para que cada um de nós analise o evoluir da nossa aldeia e pessoalmente ou colectivamente trabalhe no sentido de inverter estes indicadores.

ler na página 2 e 3

CONTABILIDADE PAROQUIAL

Pág. 4 e 5

JARDIM DE INFÂNCIA E CENTRO DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

Pág. 7

Análise Sócio-Econ

Continuação da 1ª pág.

1 - HABITAÇÃO

Segundo o INE considera-se Alojamento Clássico a divisão ou conjunto de divisões e seus anexos fazendo parte de um edifício com carácter permanente ou sendo estruturalmente separados daquele pela forma como foi construído ou revertido se destina à habitação permanente de uma família.

Dentro desta definição para Vila Chã podemos elaborar o seguinte quadro:

ALOJAMENTOS CLÁSSICOS (Não Abarracadas)

TOTAL	s/ cozinha		s/ cozinha		1 Divisão			
302	301		1		3			
2	3	4	5	6	7	8	8	10
15	23	57	87	64	30	11	8	4

Refira-se que 346 famílias vivem em Alojamentos Clássicos correspondendo a 1265 pessoas. Em 1991 foram inventariadas pelo INE somente 4 alojamentos do tipo abarracado (2). Curiosamente as condições da habitabilidade em Vila Chã não peca pelo número de divisões nas casas - a maior parte têm entre 5 e 6 assoalhadas. Talvez este excesso colida com outros factores como por exemplo as condições higiénicas ou mesmo de habitabilidade. É muito frequente a construção de casas de Rés-do-chão e andar passando toda a família normalmente, a residir no rés-do-chão que por sua vez foi preparado para "garagem". O andar é unicamente ocupado em dias mais festivos ou solenes o que acontece uma ou duas vezes por ano. Estas práticas são, quanto a nós, motivados de alguma promiscuidade e desajuste social.

Para melhor se compreender a evolução da construção de casas em Vila Chã, elaboramos o quadro que se segue:

EVOLUÇÃO ANO A ANO

1919	19 a 45	46 a 60	61 a 70	71 a 80	81 a 85
22	21	38	70	55	66

Como se compreende, o maior número de casas são construídas entre 1961 e 1970, período que corresponde a um grande surto de emigração das gentes de Vila Chã.

Ainda sobre a caracterização das casas em Vila Chã, apuramos que dos 306 Alojamentos (302 Clássicos + 4 Abarracados), 219 têm instalação de banho e 83 não possuem esse equipamento. Em 251 existe água canalizada no interior da habitação contra os 55 que não possuem.

Outro dado a reter diz respeito à existência ou não de retrete. Dos 306, 246 têm retrete no interior da habitação. Somente 3 alojamentos não têm electricidade própria.

Oficialmente, não há edifícios em Vila Chã que ultrapassem os dois pisos.

2 - POPULAÇÃO

Como já dissemos, o Recenseamento Geral da População de Portugal, realizado em 1991, apresenta um decréscimo para Vila Chã, na ordem dos 2,4%. É uma situação que, a ser verdade, denota um terrível envelhecimento da

população vilachanense.

Para classificar os valores apresentados, refira-se que os dados representam unicamente a População Presente que é diferente da População Residente.

Por População Presente, segundo o INE, entende-se as pessoas que, no momento censitário - zero horas do dia 15 de Abril de 1991, se encontravam numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residissem, ou que, mesmo não estando presentes, lá chegaram até às 12 horas desse dia. Por População Residente, segundo o mesmo Instituto, considera-se as pessoas que, independentemente de no momento censário, estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitavam a maior parte do ano com a família ou detinham a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

POPULAÇÃO RESIDENTE

Anos	Total	Homens	Mulheres
1961	1650	797	853
1991	1291	604	687

No entanto esse envelhecimento é bastante notório se olharmos as pirâmides quer de idades, quer de sexos, referentes a Vila Chã.

Mas a análise dos dados, permite-nos outras leituras de grande interesse.

Os dados sobre a Escolaridade, sobre o Emprego e ainda sobre os sectores de Actividade, são indicadores do bem estar de uma população.

2.1 - PERANTE A ESCOLARIDADE

Neste capítulo há muito que fazer por Vila Chã. A Taxa de Analfabetismo (3) é a maior do concelho de Esposende, atingindo os 14,8%. Como referencial concelhio temos Rio Tinto com 12,8% seguindo-se Palmeira de Faro com 11,9% (4).

Em números absolutos Vila Chã tem 157 pessoas analfabetas, sendo 37 homens e 120 mulheres. Este dado mostra ainda vestígios de uma sociedade que discrimina claramente a mulher, não lhe dando as mesmas possibilidades de aprendizagem.

NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

E. Primário			E. Preparatório		
Total	H.	M.	Total	H.	M.
598	280	318	277	142	135
E. Secundário			E. Universitário e outro		
Total	H.	M.	Total	H.	M.
88	49	38	31	15	16

2.2 - PERANTE O EMPREGO

Das 1265 pessoas recenseadas, somente 632 possuem emprego, sendo 15 homens e 317 mulheres.

Em Abril de 1991, estavam, oficialmente, no desemprego somente 8 pessoas, havendo uma taxa total de actividade de 49,6%. desta taxa, 52,5% correspondem ao sexo masculino (5).

nomica de Vila-Chã

A Taxa de Desemprego em Vila Chã era de 1,3%, sendo 9,6% de homens e 1,9% de mulheres.

2.3 - A População de Vila Chã por Sectores de Actividade

SECTORES DE ACTIVIDADE

Primário			Secundário			Terciário		
Total	H.	M.	Total	H.	M.	Total	H.	M.
154	35	119	334	210	124	144	70	74

Em serviços de Natureza Social e/ou relacionados com Actividades Económicas, temos:

Sociais			Actividades Económicas		
Total	H.	M.	Total	H.	M.
56	30	26	88	40	48

Através da análise do quadro da ocupação da população de Vila Chã, por Sectores de Actividade, verifica-se que o Sector Primário deixou de ser aquele que possui maior peso. Talvez estejamos perante um indicador de progresso.

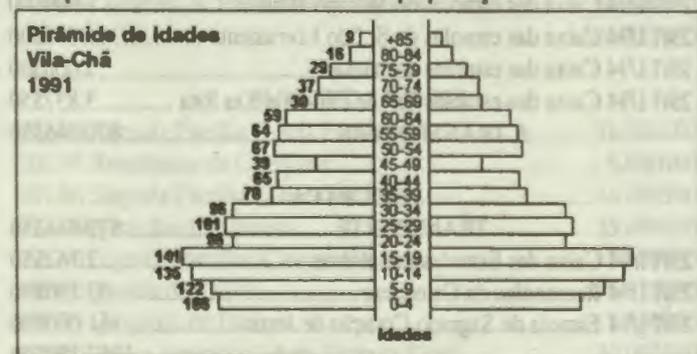
Mesmo assim, e no que diz respeito ao sector primário - que grosso modo, e para Vila Chã, corresponderá à agricultura, o maior número de "profissionais" são do sexo feminino. Isto caracteriza muito bem o tipo de regime agrícola que se pratica em Vila Chã, corresponderá à agricultura, o maior número de "profissionais" são do sexo feminino. Isto caracteriza muito bem o tipo de regime agrícola que se pratica em Vila Chã enquadrando-se numa agricultura de subsistência e de complemento familiar. Poderemos mesmo dizer que se trata de uma actividade "romântica" que não tem uma função meramente económica.

A grande viagem para o Sector Secundário dá-se, estamos convictos, na década de oitenta, coincidindo com a criação e a fixação de algumas empresas em Vila Chã, ligadas à Construção Civil e Obras Públicas assim como pequenas indústrias do sector têxtil. Estas últimas são a causadora do número de mulheres que aparecem no Sector Secundário.

Quanto ao Sector Terciário, área de Serviços Sociais e Às Actividades Económicas, os números são significativos e aqui, também, se poderá retratar uma melhoria das condições de vida das gentes de Vila Chã, condições essas que reflectem mais a nível do comportamento sócio-económico do que ao sócio-cultural.

2.4 - PIRÂMIDES DE IDADE - Sua Interpretação

É através da interpretação das pirâmides de idades de uma localidade, ou mesmo país, a melhor forma de melhor compreender a dinâmica dessa população.



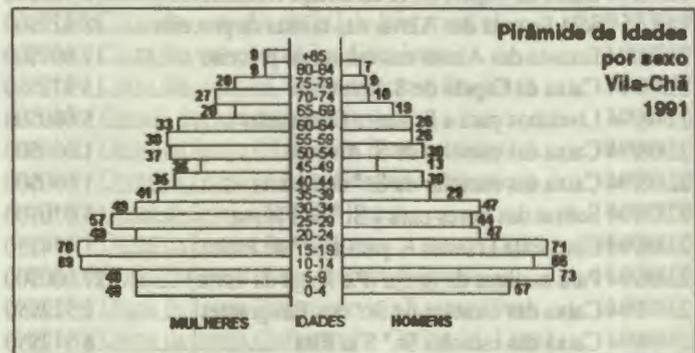
Sobre a Pirâmide Geral da população de Vila Chã (1991), consta-se que a base da mesma (0-4, 5-9 e 10-14) permite-nos concluir que estamos perante um crescimento negativo da população de Vila Chã.

Esta diminuição já notória a nível do Ensino Básico - 9º Ciclo, vai acentuar-se ainda mais. Nota-se, claramente, o envelhecimento da população - passando a pirâmide a tomar uma forma tradicional de "urna".

Curiosamente a Classe oca dos 45-49, é coincidente com o período da II Guerra Mundial (1935-45) que se caracterizou por uma forte recessão económica e social, ressentindo-se, logicamente, na diminuição da população - chamado déficite dos nascimentos.

Também não podemos esquecer que de 1940 a 1950, em Vila Chã, partiram muitos homens, em busca de novos mercados de trabalho, para as ex-colónias portuguesas e Brasil.

Na última década (1980-1990) ocorreram mais nascimentos do sexo masculino, contrariando, totalmente, a evolução da população de Vila Chã nos últimos oitenta anos, onde prevaleciam os nascimentos femininos.



NOTAS:

(1) - Tratou-se do XIII Recenseamento Geral da População e do III Recenseamento geral da Habitação.

Estes Censos abordaram questões que relacionaram com: Edifícios, Alojamentos, Famílias e Indivíduos.

(2) - Barraca - Toda a construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado (INE).

(3) - Considera-se analfabeto todo o indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, ou seja, o indivíduo que é incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa (INE).

(4) - Taxa de analfabetismo - Esta taxa foi definida tendo como referência a idade a partir da qual uma pessoa, que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino, deve saber ler e escrever, considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, e equivalente à conclusão do Ensino Básico Primário.

É calculada através da seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de Analfabetismo (\%)} = \frac{\text{População com o de 10 anos que n. sabe ler nem escrever}}{\text{População com + de 10 anos}} \times 100$$

(5) - Taxa de Actividade - A Taxa de Actividade permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

Obtem-se a partir da seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de actividade (\%)} = \frac{\text{População Activa}}{\text{Total da População}} \times 100$$

CONTABILIDADE

RECEITA - JULHO DE 1994

10/07/94 Esmola das Almas nas missas de preceito	9.747\$50
10/07/94 Esmola S.to António nas missas de preceito	5.868\$00
15/07/94 Caixa das esmola da Igreja	34.000\$00
17/07/94 Esmola das Almas nas missas de preceito	8.572\$50
17/07/94 Esmola S.to António nas missas de preceito	5.197\$50
20/07/94 Caixa das esmolas da Igreja	11.680\$00
20/07/94 Caixa da Capela de S. Lourenço	3.336\$00
24/07/94 Esmola das Almas nas missas de preceito	18.952\$50
26/07/94 Caixa das esmolas na igreja	3.000\$00
26/07/94 Caixa da Capela de S. Lourenço	2.715\$00
31/07/94 Esmola das Almas nas Missas de preceito	15.813\$00
	124.752\$00

AGOSTO DE 1994

5/08/94 Caixa das esmolas na igreja	5.500\$00
0/08/94 Caixa da Capela de S. Lourenço	10.665\$00
7/08/94 Esmola das Almas nas missas de preceito	11.452\$00
12/08/94 Caixa da Capela de S. Lourenço	2.400\$00
14 e 15/08/94 Esmola das Almas nas missas de preceito	28.827\$00
21/08/94 Esmola das Almas nas missas de preceito	17.607\$00
22/08/94 Caixa da Capela de S. Lourenço	15.972\$50
22/08/94 Livrinhos para a Primeira Comunhão	5.000\$00
22/08/94 Caixa das esmolas de S. António	1.000\$00
22/08/94 Caixa das esmolas da Sr.ª de Fátima	1.000\$00
22/08/94 Sobras das flores para a Sr.ª de Fátima	3.070\$00
22/08/94 Cincoenta Francos F. para a Sr.ª de Fátima	1.474\$50
22/08/94 Para as obras da igreja (P.e Jorge da Torre)	27.000\$00
23/08/94 Caixa das esmolas da Sr.ª dos Emigrantes	2.522\$50
23/08/94 Caixa das esmolas Sr.ª S.ta Rita	8.512\$50
23/08/94 Caixa das esmolas das Almas	1.695\$00
23/08/94 Livrinhos da Comunhão Solene	8.000\$00
A TRANSPORTAR	151.808\$50

TRANSPORTE

23/08/94 Para as obras da igreja (Alzira Lopes)	30.000\$00
28/08/94 Esmola das almas nas missas de preceito	18.585\$50
30/08/94 Para as obras da igreja (Maria Ferreira Dias)	50.000\$00
30/08/94 Para as obras da igreja (Normando)	24.655\$00
	275.049\$00

SETEMBRO 1994

4/09/94 Esmola das almas nas missas de preceito	14.012\$00
4/09/94 Caixa da Capela de S. Lourenço	13.335\$00
4/09/94 Livros da Catequese	11.000\$00
4/09/94 Caixa das esmolas da Sr.ª dos Emigrantes	1.800\$00
4/09/94 Caixa das esmolas da Sr.ª de Fátima e Sta. Rita	22.100\$00
5/09/94 Caixa da Capela de S. Lourenço	5.000\$00
7/09/94 Caixa das esmolas das almas da Igreja	1.000\$00
7/09/94 Caixa das esmolas da Sr.ª de Fátima e Sta. Rita	4.500\$00
7/09/94 Caixa das esmolas do SS Sacramento	2.000\$00
7/09/94 Caixa das esmolas da Sr.ª do Sacramento	2.000\$00
7/09/94 Assinaturas do Notícias de Vila-Chã (Mariz)	56.500\$00
11/09/94 Esmolas das almas nas missas de preceito	9.548\$00
13/09/94 Saldo da festa da Sr.ª dos Emigrantes	28.000\$00

16/09/94 Caixa da Capela de S. Lourenço	7.000\$00
16/09/94 Caixa das esmolas de S.to António	500\$00
16/09/94 Caixa das esmolas da Sr.ª de Fátima e S.ta Rita	2.000\$00
16/09/94 Saldo do Jornal "Nascer de Novo"	10.000\$00
18/09/94 Esmola das almas nas missas de preceito	14.723\$50
25/09/94 Esmola das almas nas missas de preceito	13.218\$00
25/09/94 Prato na Festa de Lourenço	214.040\$00
28/09/94 Caixa das esmolas da Sr.ª do Livramento	1.000\$00
28/09/94 Caixa das esmolas de Sto. António	1.000\$00
28/09/94 Caixa das esmolas da Sr.ª dos Emigrantes	500\$00
28/09/94 Assinaturas do Vila-Chã	5.900\$00
A TRANSPORTAR	440.677\$00

RECEITA - OUTUBRO DE 1994

TRANSPORTE

2/10/94 Esmola das Almas nas missas de preceito	13.274\$00
4/10/94 Caixa das esmolas da Sr.ª do Livramento	5.000\$00
4/10/94 Caixa das Esmolas da Sr.ª de Fátima	3.000\$00
4/10/94 Caixa das esmolas de S.to António	1.000\$00
9/10/94 Esmola das almas nas missas de preceito	11.049\$50
16/10/94 Esmola das almas nas missas de preceito	15.198\$00
27/10/94 Caixa das esmolas de S. Lourenço	5.157\$00
27/10/94 Caixa das esmolas da Sr.ª do Livramento	1.180\$00
27/10/94 Caixa das esmolas Sr.ª dos Emigrantes	3.147\$00
27/10/94 Caixa das esmolas das almas	437\$50
27/10/94 Caixa das esmolas de S.to António	1.245\$00
27/10/94 Caixa das esmolas Sr.ª de Fátima e St.ª Rita	2.885\$00
	503.250\$50

NOVEMBRO 1994

1/11/94 Esmola das almas nas missas de preceito	22.563\$50
1/11/94 Caixa das esmolas da Sr.ª de Lurdes	500\$00
1/11/94 Caixa das Esmolas de S.to António	500\$00
1/11/94 Caixa das esmolas da Sr.ª do Livramento	1.000\$00
1/11/94 Caixa das Esmolas Sr.ª de Fátima e S.ta Rita	2.000\$00
3/11/94 Sobras da Festa de S. Lourenço	767.733\$00
5/11/94 Esmola das almas nas missas de preceito	22.227\$00
10/11/94 Caixa das esmolas da Sr.ª do Livramento	500\$00
10/11/94 Caixa das Esmolas Sr.ª de Fátima e S.ta Rita	5.000\$00
10/11/94 Caixa das esmolas de São Lourenço	5.877\$50
20/11/94 Esmola das Almas nas missas de preceito	16.347\$00
27/11/94 Esmola das almas nas missas de preceito	14.261\$00
27/11/94 Uma esmola a S.to António	1.000\$00
29/11/94 Caixa das esmolas do Menino Jesus	5.000\$00
29/11/94 Caixa das esmolas da Sr.ª do Livramento	500\$00
29/11/94 Caixa das esmolas das almas	2.000\$00
29/11/94 Caixa das esmolas Sr.ª de Fátima e S.ta Rita	3.873\$50
A TRANSPORTAR	870.846\$50

RECEITA

TRANSPORTE

29/11/94 Caixa das Esmolas das almas	2.162\$50
29/11/94 Reembolso da Catequese	33.190\$00
29/11/94 Esmola do Sagrado Coração de Jesus	161.000\$00
	1057.199\$00

E PAROQUIAL

DEZEMBRO 1994

4/12/94 Anuais do Sagrado Coração de Jesus	23.550\$00
6/12/94 Reembolso da Catequese	6.000\$00
6/12/94 Caixa das esmolas da Sr.ª do Livramento	6.000\$00
6/12/94 Caixa das esmolas do Sag. Coração de Jesus	500\$00
6/12/94 Caixa das esmolas Sr.ª de Fátima e S.ta Rita	2.000\$00
6/12/94 Caixa das esmolas da Sr.ª dos Emigrantes	3.500\$00
8/12/94 Esmola das Almas nas missas de preceito	7.562\$00
11/12/94 Escola das Almas nas missas de preceito	11.451\$00
18/12/94 Esmola das Almas nas missas de preceito	11.648\$00
18/12/94 Cruzados de Fátima (Amélia B.)	7.555\$00
25/12/94 Beijar o Menino Jesus	13.616\$00
25/15/94 Esmola das almas nas missas de preceito	16.015\$00
26/12/94 Obras da Igreja (Balbina Ferreira Dias)	50.000\$00
26/12/94 Obras da Igreja (Maria Ferreira Dias)	50.000\$00
31/12/94 Sagrada Família (António Jorge) 3	0.000\$00
31/12/94 Sagrada Família (Alfredo Luiz Pires)	21.500\$00
31/12/94 Alminhas a cargo de Alfredo Luiz Pires	13.000\$00
31/12/94 Anuais do Sag. Cor. de Jesus (Laurinda Roças)	1.590\$00
31/12/94 Anuais do Sag. Coração de Jesus (Alice Braz)	9.650\$00
31/12/94 Festa da Catequese - Natal 94 (Bar)	10.075\$00
31/12/94 Reembolso da Catequese	7.000\$00
31/12/94 Caixa das esmolas de S.to António	6.500\$00
31/12/94 Caixa das esmolas Sr.ª de Fátima e S.ta Rita	7.500\$00
31/12/94 Caixa das esmolas das almas	500\$00
31/12/94 Caixa das esmolas da Sr.ª dos Emigrantes	3.000\$00
A TRANSPORTAR	333.719\$00

RECEITA

DEZEMBRO DE 1994

TRANSPORTE	333.719\$00
31/12/94 Caixa das Esmolas do lug. Coração de Jesus	1.500\$00
31/12/94 Reembolso da Catequese	10.000\$00
31/12/94 Sagrada Família (Doroteia Neto)	21.600\$00
31/12/94 Sagrada Família (Lúcia Branco Roças)	8.500\$00
31/12/94 Reembolso da Talha	150.000\$00
31/12/94 Obras da Igreja (Aurélio F. Pires e Esposa)	50.000\$00
31/12/94 Anuais do Lug. C. Jesus. (A. Ferrei. Fernandes)	6.510\$00
31/12/94 Anuais do Lug. C. Jesus (Doroteia Neto)	4.440\$00
31/12/94 Anuais do Lug. C. Jesus (Sameio Torre)	3.320\$00
31/12/94 Anuais do Lug. C. Jesus (Lúcia Miranda)	1.200\$00
31/12/94 Aluguer da Passadeira	10.000\$00
31/12/94 Senhora de Fátima Peregrina 1994	65.000\$00
	664.789\$00

JANEIRO DE 1995

2/01/95 Sagrada Família (Lúcia Penteadó)	18.500\$00
2/01/95 Reembolso da Catequese	5.000\$00
2/01/95 Sagrada Família (Alice Cruzio)	16.000\$00
2/01/95 Alminhas do Chouso	35.000\$00
2/01/95 Sagrada Família (Chouso-Casais)	12.000\$00
8/01/95 Jornais de Fátima	5.020\$00
8/01/95 Cruzados de Fátima	2.000\$00
8/01/95 Para o aspirador (Maria Ferreira Dias)	30.000\$00

8/01/95 Esmola das almas nas missas de preceito	13.050\$00
8/01/95 Esmola das almas nas missas de preceito	12.583\$00
8/01/95 Esmola	270\$00
8/01/95 Alminhas a cargo de José Cruz	38.000\$00
8/01/95 Alminhas a cargo de Eugénio Ribeiro	44.000\$00
8/01/95 Caixa das esmolas de S. Lourenço	11.612\$50
A TRANSPORTAR	244.036\$00

8/01/95 Menino Jesus a Beijar	7.087\$50
8/01/95 Caixa das esmolas de S.to António	5.000\$00
8/01/95 Caixa das esmolas da S.ra do Livramento	5.000\$00
8/01/95 Caixa das esmolas das almas	1.000\$00
8/01/95 Caixa das esmolas Sr.ª de Fátima e Sta. Rita	1.000\$00
12/01/95 Alminhas a cargo de Alberto Palmeira	18.000\$00
14/01/95 Nossa Senhora de Fátima (Promessa)	5.000\$00
14/01/95 Almas do Purgatório	15.000\$00
14/01/95 Saldo da festa de S. Lourenço 1989	285.000\$00
15/01/95 Esmola das almas nas missas de preceito	12.469\$00
18/01/95 Caixa das esmolas da Sr.ª do Livramento	4.500\$00
18/01/95 Caixa das esmolas do Lg. Cor. Jesus	1.000\$00
18/01/95 Caixa das esmolas Sr.ª de Fátima e Sta. Rita	16.000\$00
22/01/95 Esmola das almas da Igreja	12.758\$50
24/01/95 Obras da Igreja (Margarida Pires Palmeira)	20.000\$00
24/01/95 Obras da Igreja (Albino Gonçalves Neiva)	50.000\$00
24/01/95 Obras da Igreja (António Pires)	10.000\$00
24/01/95 Obras da Igreja (Anónimo)	100.000\$00
24/01/95 Obras da Igreja (Irene Ferreira Ramos)	30.000\$00
24/01/95 Obras da Igreja (Elsa Georgina Ramos Silva)	30.000\$00
24/01/95 Obras da Igreja (Sufragar P.e Carlos M. Lima)	1.000\$00
24/01/95 Obras da Igreja (Ana Sampaio Boaventura)	15.000\$00
29/01/95 Esmola das almas nas missas de preceito	15.028\$00
29/01/95 Obras da Igreja (Maria de Sá Penteadó)	10.000\$00
30/01/95 Obras da Igreja (Maria Ferreira Dias)	50.000\$00
30/01/95 Alminhas a cargo de Manuel Ant. Silva Cruz	12.500\$00
24/01/95 Reembolso de excesso de consumo de luz	25.218\$00

FEVEREIRO DE 1995

4/02/95 Obras da Igreja (Ana Dias Boaventura)	10.000\$00
5/02/95 Venda de Velas	800\$00
A TRANSPORTAR	10.800\$00

RECEITA

FEVEREIRO DE 1995

TRANSPORTE	10.800\$00
5/02/95 Esmola das almas nas missas de preceito	16.062\$00
5/02/95 Reembolso da Catequese	5.000\$00
9/02/95 Obras da Igreja (Maria Gonçalves Jorge)	30.000\$00
9/02/95 Caixa das esmolas de São Lourenço	6.710\$00
12/02/95 Caixa das esmolas da Sr.ª dos Emigrantes	2.500\$00
12/02/95 Caixa das esmolas de Sto. António	500\$00

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

CONFRARIA DO SS.º SACRAMENTO

- Presidente: Pároco
- Tesoureiro: Fernando Pires Boaventura
- Secretário: António Pires de Boaventura
- Juiz: António Lima de Sá

MORDOMOS DA CRUZ
Delmiro Araújo Barbosa

PEGADORES DO PÁLIO
Firmino Couto Fernandes - Aurélio Boaventura Brás
Jorge Ferreira Fernandes - Mário Dias Branco
Manuel de Sá Palmeira - Albino Sampaio da Silva

PEGADORES DAS LANTERNAS
António Dias Rodrigues - Manuel Augusta Ribeiro da Silva
José Manuel da Silva Martins - Manuel Pires Ribeiro

PEGADOR DA BANDEIRA DO SS.º SACRAMENTO NOS FUNERAIS
António Pires Braga

Relatório de Contas da Confraria do Santíssimo Sacramento 1995

RECEITA

Esmola de S. Miguel	255.720\$00
Anuais	44.080\$00
Jóias de Entrega	11.400\$00
Pensões	5.100\$00
TOTAL DA RECEITA	316.300\$00

DESPESA

Sacristão	192.000\$00
Fogo da Páscoa	22.000\$00
Despesa com o Convívio	15.000\$00
Missas do 7º e 30º dia	16.000\$00
Almoço no dia da esmola	25.500\$00
Outras despesas	6.500\$00
TOTAL DA DESPESA	277.000\$00
SALDO	39.300\$00
SALDO ANTERIOR	811.121\$00
JUROS	30.117\$00
SALDO TOTAL	880.538\$00

Vila-Chã 21 de Janeiro de 1996
A Mesa da Confraria

CATEQUESE

Cá estamos de novo metidos no ritmo que mais convém a caminho da Páscoa com renovadas esperanças de um bom período de catequese.

Volta a ferver o bolço que sempre se sente à roda da igreja com os horários da catequese.

Pais, catequistas e catequisandos dão as mãos para fazerem a caminhada catequética até à Páscoa. Esperamos que seja pelo menos como o primeiro período, mas desejamos que fosse ainda melhor.

Se os pais não falharem tudo será bom.

Contas da Festa de Deus Menino 95/96

RECEITA

Peditório	616.000\$00
Bar	45.000\$00
TOTAL	661.000\$00

DESPESA

Conjunto	400.000\$00
Jamtar conjunto	25.000\$00
Fogo	30.000\$00
EDP	30.000\$00
Andores	12.000\$00
Flores	47.000\$00
Figuras do Presépio	16.000\$00
Seguro	13.000\$00
>Outras despesas	15.000\$00
Casa Tiago	85.000\$00
TOTAL	673.000\$00

TOTAL DESPESAS:	673.000\$00
TOTAL RECEITA:	661.000\$00
SALDO NEGATIVO:	-12.000\$00

P.S.: A Comissão de festas agradece a todas a pessoas que colaboraram com a festa, especialmente o Sr. DAVID na construção do presépio.

A Comissão de festas assume totalmente o saldo negativo acima referido.

A Comissão: Paulo Marinho, Fernando Alonso, Cristiano Pires, Cristóvão, Leonel Queirós e Paulo Baltazar.

PROCISSÃO E FESTA PASCAL

Cont. da 1ª pág.

coral composto por elementos dos Coros paroquiais das paróquias envolvidas nesta iniciativa executará trechos de música polifónica.

Da responsabilidade do Grupo de Educação Moral e Religiosa Católica da Escola a Festa Pascal conta com a colaboração de toda a Comunidade Escolar, da Câmara Municipal de Esposende e das Comunidades das paroquiais da área pedagógica da Escola de Forjães e da área pastoral envolvente: Forjães, Aldreu, Alvarães, Antas, Feitos, Frago, Palme, Portela Susã S. Romão do Neiva, Subportela, Tregosa, Vila Chã, Vila Fria.

Os organizadores apontam como principais objectivos deste projecto o fomento da comunhão entre professores, alunos, funcionários, pais e filhos e a sensibilização para

uma vivência mais intensa dos tempos litúrgicos da Quaresma e Páscoa.

Esta iniciativa insere-se num contexto de dinamização da vida religiosa da comunidade escolar e das comunidades paroquiais envolventes. Além disso, é uma oportunidade de mostrar que a referida disciplina pode ser um elemento muito válido na vida da escola, sem esquecer a sua incursão na sociedade. Daí que o projecto não vise apenas os funcionários, alunos, professores e pais, mas toda a comunidade, pois todos são chamados a participar.

Não se deixa de salientar a componente cultural desta iniciativa que procura manter viva a tradição tão arraigada na região minhota das procissões com figurados dando-lhe ainda uma clara dimensão formativa.

RENOVAÇÃO DA MESA DA IRMANDADE DAS ALMAS

Reuniu no passado dia 20 de Janeiro, pelas 15 horas, na Residência Paroquial, a Mesa da Irmandade das Almas cessantes com os nossos Corpos Gerentes, para a tomada de posse, a qual ficou assim constituída:

MESA GERAL

- Presidente: António Roças Marques
- Secretário: Alberto de Sá Palmeira
- Tesoureiro: Manuel Ramos Fernandes

CONSELHO GERAL

- Albino Sampaio da Silva
- Jorge Sampaio da Silva
- Manuel dos Santos Boaventura

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

Padre Manuel de Brito Ferreira (o pároco)

Apresentadas as contas pela Mesa cessante e conferidas pela nova Mesa verificou-se a existência de um saldo positivo de 1.157.040\$00 o qual transita para a nova gerência.

O pároco deu um voto de louvor à mesa cessante pelos bons serviços prestados e aceitou a constituição dos novos órgãos desejando-lhes que no triénio em que exercerão as suas funções o façam com espírito de lealdade, generosidade e colaboração tendo como norma os estatutos.

RELATÓRIO DAS CONTAS DA IRMANDADE DAS ALMAS 1995

RECEITA

- Saldo do Ano anterior	1.009.450\$50
- Anuais	47.630\$00
- Novas entradas	11.300\$00
- Esmolas das lamas em dinheiro	197.790\$00
- Juros de depósitos a prazo	88.870\$00
TOTAL	1.355.040\$00

DESPESA

- 56 Missas por Irmãos falecidos	56.000\$00
- Cerimónias dos Santos	14.000\$00
- 20 Missas por intenção dos Irmãos contribuintes para a Irmandade	20.000\$00
TOTAL	198.000\$00

RECEITA TOTAL	1.355.040\$00
DESPESA TOTAL	198.000\$00
SALDO POSITIVO	1.157.040\$00

JARDIM DE INFÂNCIA E CENTRO DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

(A.T.L.) em Vila-Chã

...um finalmente e... um testemunho...

Quem vos fala não é conterrâneo, político mas simplesmente profissional que, não tendo nascido e vivido no seio da comunidade de Vila-Chã, tem a obrigação de conhecer e avaliar os problemas e as situações com mais transparência e assumir funções de total imparcialidade social.

Sentimos que era necessário a reestruturação do Jardim de Infância e a implementação do tão desejado A.T.L. ...PORQUÊ? Porque vocês comunidade de Vila Chã, independentemente de "muita coisa" também o sentiam!

Sentimos que bastava "Começar" que a comunidade mais tarde ou mais cedo iria participar independentemente do local onde se iria desenvolver tal obra ou de quem iria tomar a iniciativa... PORQUÊ? Porque o argumento era só um e incombatevel... AS CRIANÇAS!

Então ...mãos à obra!

O Centro Paroquial assumiu firmemente o que acordou; o Esposende Solidário assumiu o que prometeu; mas mais do que o valor material de tal obra o que ali está ao serviço das crianças é sobretudo um sinónimo de SOLIDARIEDADE.

Podem questionar porque se diz tal depois de tanto "falatório"!

Porque testemunhámos pessoalmente esse facto quanto ao longo de todo o tempo de trabalho que implicou e também algumas "chatices", podemos ver a grande participação da população nas reuniões de pais; quando muitos paravam à porta da instituição para ver a mudança e elogiar; quando os próprios profissionais, sobretudo os da terra a quem lhes foi incumbida determinadas tarefas iam aderindo e valorizando o que se estava a fazer com responsabilidade, não faltando mesmo um simples

cafézinho às 4 horas da manhã dado pelo vizinho nas vésperas da reabertura do infantário quando se trabalhava fora de horas para se conseguir o prometido.

Logo, PARABÉNS aos funcionários da instituição que inicialmente sentiam medo de tal mudança, mas que hoje achámos que tal medo vai-se desvanecendo dando lugar a uma nova motivação e participação.

PARABÉNS a todos os que lá foram ver, elogiar porque isso também é participação.

PARABÉNS a quem confiou, mesmo aos que diziam "ver para crer" porque interpretámos isso como um sinal de esperança.

PARABÉNS aos pais que sentiram que a mudança era exclusiva para o bem estar dos seus filhos e tiveram a capacidade de não misturar "alhos com bogalhos" em sinal de bom senso.

O mais importante é que todos sintam que esta obra não foi sinónimo de guerra, competição ou sabor de vitória; mas que TODOS sintam que foi um esforço imprescindível para as crianças, que nada têm a ver com conflitos, ideologias ou posições de adultos; que reconheçam que é um espaço de aprendizagem para uma vida melhor, um espaço onde se praticará a sociabilidade, o diálogo, a igualdade de direitos e a solidariedade; onde as crianças podem aprender o que não podem aprender em casa porque a família não tem tempo, onde estarão a ser protegidos e a aprender a defender-se dos males sociais; enfim a aprenderem a contribuir para o desenvolvimento de Vila-Chã, porque quer queiram quer não ELAS são a maior preocupação e o vosso futuro.

Espero ter falado com a consciência de todos vós!

Esposende Solidário
Teresa Vieira

ASSIM VAI O U. D. VILA CHÃ

Por: Fernando Boaventura

DESCIDA NA CLASSIFICAÇÃO



Começa a ser preocupante o ritmo com que o UD Vila-Chã está a descer na tabela classificativa, pois em três jogos desceu outros tantos lugares, ocupando neste momento a 7ª posição dessa mesma tabela. É claro que ainda não é assim tão mau, mas se repararmos nos pontos que temos e nos jogos que se aproximam, temos que começar a deitar "contas à vida", porque mais dois ou três jogos sem ganhar e o "trambolhão" poderá ser ainda maior.

Façamos votos para que isso não aconteça e a equipa reapareça nos próximos

jogos a jogar da maneira como já lhe vimos esta época e ultrapasse rapidamente esta fase menos boa.

Últimos resultados:

Arroso - Vila-Chã:2-1

Vila-Chã - Gandra:3-1

Palmeiras - Vila-Chã: ...0-0

Vila-Chã - Maximinense: 1-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Palmeiras.....	12	7	4	1	22-9	25
Dumiense.....	12	7	3	2	16-9	24
Maximinense	12	6	3	3	23-13	21
Gandra.....	13	6	3	4	26-18	21
Viatodos.....	12	7	0	5	22-18	21
Arroso.....	12	5	5	2	22-14	20
Vila Chã.....	12	6	1	5	19-19	19
Ninense.....	12	5	6	2	14-12	18
Tibães.....	12	4	3	5	13-13	15
Aveleda.....	12	4	3	6	11-16	15
Soarense.....	12	3	3	6	15-19	12
Lagense.....	12	3	2	7	16-27	11
Brulense.....	12	2	5	5	13-21	11
Forjães.....	12	2	4	6	12-18	10
Estrelas.....	12	0	5	7	8-23	5

SORTEIO ANUAL

Entrelanto, como é do conhecimento geral, a Direcção do UD Vila-Chã vai realizar no próximo dia 4 de Fevereiro, no jogo com o Forjães, o seu sorteio anual com os seguintes prémios:

1º Prémio: Uma Máquina de lavar roupa

2º Prémio: Uma Televisão a cores

3º Prémio: Uma Máquina de Café

4º Prémio: Um Secador

5º Prémio: Um Rádio Portátil

A Direcção lança um apelo a todos os sócios, simpatizantes e todos os outros que de uma maneira ou de outra gostam de colaborar nas instituições da freguesia, para que colaborem na medida do possível na aquisição de bilhetes, pois além de contribuir para UD Vila-Chã ficam habilitados aos prémios atrás descritos.

**DROGA, quer dizer solidão.
DROGA, quer dizer destruição.
DROGA, é o principio do nada e o fim de tudo.**

PALAVRAS PARA QUÊ?

Estámos praticamente no fim do século, mas ainda faltam cinco dúzias de períodos de 30 dias para que isso aconteça. Não haverá com certeza, qualquer tragédia. O que já se nota sim, é, o princípio do fim de certos seres.

Houve quem disse-se que, "nada se acaba, tudo se transforma".

Até pode ser verdade, mas tenho as minhas dúvidas. É que, (e falando de caça), não me consta que tenha havido grandes transformações. As espécies vão acabando e não se vê sinas de poliferação das mesmas.

Refiro-me, naturalmente, às espécies cinegéticas selvagens e não àquelas que, criadas em cativeiro e lançadas no monte, para eventual reprodução, acabando por ser devoradas prematuramente por... outros animais.

Partindo do princípio que estou completamente errado, e, tendo em conta que estamos no princípio do ano, congratular-me-ia se soubesse que, afinal, o meu pessimismo era exagerado.

São palavras, é um facto, mas há muito de verdade naquilo que digo. É o culminar de uma época venatória: de-

sastrosa para uns, pura e simplesmente calma para outros, e, talvez boa para alguns. E, como ninguém se aleijo, então a época foi boa para todos.

Para a próxima época venatória, veremos o que nos espera, e, então, heverá mais que dizer. Oxalá que sim.

Que ninguém me leve a mal por qualquer frase menos bonita que tenha sido publicada, no entanto, por vezes, há necessidade de avivar a memória cinegética de alguns.

A ambição, a inveja, e por que não os interesses, não serão a melhor arma para manter a unidade que sempre houve nos desportistas da cinegética, desta freguesia.

Mas, é claro que não há regra sem excepção, por isso, o meu desejo para este ano, é que, a excepção se junte à regra, para que, todos unidos, possamos fazer o muito que falta para haver caça no nosso monte.

Palavras para quê, se todos já sabem que mais ano, menos dia, a caça acaba para todos?

Fico-me por aqui, esperando ser bem interpretado.

Até breve

*Manuel Lopes de
Boaventura*

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Ano de 1994		Ano de 1995	
Baptismos:	38	Baptismos:	29
Meninos:	19	Meninos:	14
Meninas:	19	Meninas:	15
***		***	
Casamentos:	14	Casamentos:	14
***		***	
Óbitos:	4	Óbitos:	8
Homens:	4	Homens:	6
Mulheres:	0	Mulheres:	2
Crianças:	0	Crianças:	0

**HÁ 100 ANOS: BAPTIZADOS 16
CASAMENTOS 7 • ÓBITOS 13**